

CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

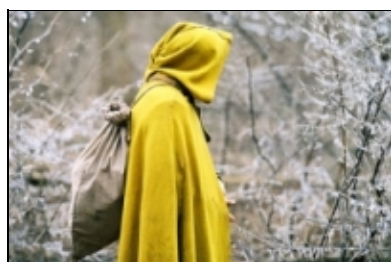
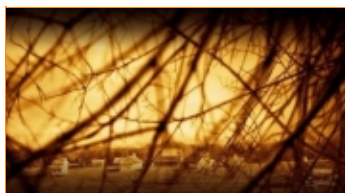
PIPOQUEIROS




CINEMA

## A verdade está lá fora

Por: Fábio Freire



Difícil escrever algo sobre *A Vila*, mais novo trabalho do indiano **M. Night Shamalan**, sem ter que recorrer ao infeliz recurso do "não leia os próximos parágrafos se não quiser saber o final do filme". Existe coisa mais irritante do que encontrar tais dizeres em um texto? Então vamos lá, tentar expressar uma opinião sobre a produção sem estragar a "grande" surpresa do filme.

M. Night Shamalan nasceu para Hollywood em 1999, quando uma criança inocente assustou o mundo inteiro ao proclamar que via "pessoas mortas". *O Sexto Sentido* faturou horrores ao redor do planeta e colocou seu diretor/roteirista no mesmo patamar de gente respeitada como um Steven Spielberg ou um Martin Scorsese da vida, ou seja, autores que conseguiram sobreviver na selva de pedra da meca do cinema. Assim, desde então, qualquer filme do diretor indiano é lançado debaixo de um estardalhaço e expectativa enormes. Todos querem saber qual a reviravolta da vez..

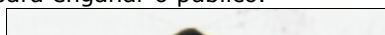
Shamalan pagou o pato pela ousadia de ter uma "marca registrada", logo numa das maiores indústrias de entretenimento, já no primeiro filme depois do estrelato, o intrigante, e hoje quase rejeitado, *Corpo Fechado*. A produção, que mais uma vez lidava com o sobrenatural, desta vez relacionado ao universo das histórias em quadrinhos, dividiu opiniões e arrecadou bem menos do que se esperava. Mas não foi nenhum fracasso que pudesse manchar o currículo do indiano.



Essa tarefa coube a *Sinais*. Shamalan trocou Bruce Willis, astro de seus dois trabalhos anteriores, por Mel Gibson e, de quebra, perdeu a mão em uma história fraca que girava em torno de extraterrestres. No fim, o filme foi um estrondo de bilheteria, mas não passou de uma versão genérica e intimista de *Independence Day*, com a vantagem de não ter o Will Smith soltando piadinhas infames a cada murro dado em um etzão. Enfim, tem muita gente que gosta.

E, depois de quatro parágrafos de encheção de lingüiça, finalmente, eis *A Vila*. A produção mais uma vez gira em torno de um tema ligado ao inexplicável. Uma comunidade perdida no meio de uma floresta qualquer que convive com a ameaça de misteriosas criaturas, que impedem os habitantes do local de saírem da tal vila. A princípio, parece mais um filme com a tal "marca registrada" do indiano, ou seja, sustos a granel e um final mirabolante que só poderia ter saído da cabeça de um roteirista que ganha milhões para enganar o público.

*A Vila* é isso. sim. mas também é muito



## ATUALIZAÇÕES

10/09 Os Profissionais [*Interpol - Antics*]

08/09 Quando Clarissa chorou

08/09 O velho e o adolescente [*Mustang - Oxymoro*]

08/09 Verde claro ou verde escuro? [*Alien Vs Predador*]

04/09 Enlouquecendo

## DO MESMO AUTOR

**Tom Cruise para adultos** [*Colateral*]

**Salada mista pop e pós-moderna** [*Kill Bill - Vol 1*]

**Maturidade sob duas rodas** [*Diários de Motocicleta*]

**Dor de cotovelo desrotulada** [*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*]

**Trash muderno** [*Jogo de Sedução*]

## LEIA TAMBÉM

02/08/2004 O rato roeu a roupa do Rei de Roma [*A Vingança de Willard*]

18/02/2004 Sociedade das artistas mortas [*O Sorriso de Mona Lisa*]

22/10/2003 Eu só peço a Deus um pouco de malandragem [*Prenda-me Se For Capaz*]

21/01/2004 O insustentável peso da vida [*21 Gramas*]

21/10/2003 Farinha do Mesmo Saco (Carlos Maltz) [*Carlos Maltz - Farinha do Mesmo Saco*]

... e 1999, sim, mas também é muito mais. Pela primeira vez na carreira (pelo menos na carreira *mainstream*), Shamalan usa sua habilidade como escritor e diretor para tratar de um tema que nada tem de sobrenatural: o medo da violência e a paranóia e limitações causadas por esse medo. O diretor usa o elenco excepcional (com destaque para a interpretação iluminada da estreante Bryce Dallas Howard), as composições brilhantes de clima (com direito a silêncios assombrosos e uma trilha sonora bastante competente) e uma história enxuta e inteligente para traçar o painel de uma sociedade podada pelo medo. Eis aqui a razão do filme ter dividido opiniões e "fracassado" nas bilheterias. Ninguém sai de casa e paga R\$ 15,00 em um multiplex no shopping center para assistir a um tratado sociológico. Ninguém vai ao cinema em um domingo à noite para ver uma metáfora, não só do pânico e luta dos EUA contra um inimigo invisível, o terrorismo, mas sobre qualquer grande cidade espalhada pelo mundo, onde os cidadãos têm medo de sair de casa e dar de cara com a violência, ou ficar em casa e serem invadidos por essa mesma violência.



M. Night Shalaman faz uso de uma história simples, até banal, para criticar a mídia e os governos que tanto espalham a cultura do medo em causa própria. O diretor também critica a nós, que vemos e ouvimos tudo passivamente, sem questionamentos. Quanto à bendita surpresa final, não se preocupem, ela está lá, mais aterrorizante do que nunca, mais real e contemporânea do que

qualquer um poderia imaginar. Uma revelação que faz pensar. E isso, hoje em dia, é quase um crime.

**11/09/2004**

[Voltar](#)